

# Crescimento e crise foram temas da abertura do 3º Encontro das Indústrias

Presidente da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp/Ciesp), Paulo Skaf, não foi ao evento

DE SUZANO

O prefeito Marcelo Candido (PT), durante a abertura do 3º Encontro das Indústrias, lembrou da capacidade de produção e atração de investimento de Suzano e Região Alto Tietê. Comparou o momento de crescimento regional com o enfrentamento da crise, que está chegando ao país. “Não há crise que nos assuste, mas nos anima ainda mais. Este é um encontro não mais da cidade, mas sim da região. E eu confio nesta região”, pregou. O evento terminou ontem.

O presidente da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp/Ciesp), Paulo Skaf, não compareceu ao evento, que reuniu 132 empresas e com expectativa de dez mil visitas. Para o prefeito, o encontro é o resultado da união entre o setor público e o setor produtivo. “Este momen-

to é oportuno e favorece o negócio e o contato, pois permite concretizar transações e possibilita a incrementação das atividades”, acredita. Candido afirma que o evento abre as portas para o diálogo empresarial, favorecendo a troca de informações. “Consequentemente, o lucro é inevitável”, resume. Para ele, o evento também serve de chamariz para a cidade, expondo sua potencialidade.

O diretor regional do Fiesp/Ciesp, Milton Cordeiro Sobrosa, comparou o encontro a uma reação química. “As moléculas estão em choque, ou seja, os empresários estão aqui para ser vistos”, resumiu. Em sua opinião, a reunião empresarial favorece o momento crítico que assola não só o país, mas o mundo. “Os empresários mostram seu trabalho e acaba gerando mais faturamento”, defende.



WILSON TALLES

**3º ENCONTRO DAS INDÚSTRIAS** Após três dias de realização, evento terminou ontem

Para o secretário Mauro Vaz (Desenvolvimento Econômico, Trabalho, Negócios e Turismo) esta edição traz a consolidação do encontro, que deve se tornar bienal. “A estrutura é muito complexa para se tornar anual”, reforça. Segundo ele, neste período também possibilidade outras cidades e regiões promoverem eventos semelhantes. “Em setembro é a vez de Itaquá”, exemplifica.

Este ano, o Sebrae, um dos idealizadores do encontro, traz uma proposta diferente. “Vamos fazer um trabalho com os expositores e com as empresas. Teremos uma palestra sobre competitividade”, diz a gerente regional Ana Maria Magni Coelho, lembrando que o órgão espera captar 50 inscrições para o Prêmio de Competitividade Brasil. “É primeira vez e queremos mostrar o que a região tem de bom”, finaliza.

## GUARAREMA

### IPTU está irregular no Sítio dos Marrons

JULIANA CORREIA  
E MÁRCIA DIAS  
DE GUARAREMA

Os moradores do bairro Sítio dos Marrons, em Guararema, cobram da prefeitura para que o desmembramento da cobrança do Imposto Predial e Territorial (IPTU) seja realizado de acordo com os lotes existentes no local e reclamam pelo constante aumento do valor. O presidente da associação de moradores do bairro Sítio dos Marrons, André Ribeiro, questiona mudança do Imposto sobre a propriedade Territorial Rural (ITR) para o IPTU. O presidente do diretório municipal do PSB e ex-vereador de Guararema, Jacy de Pádua, defende o direito do cidadão de recorrer.

Ribeiro diz que o principal problema é o IPTU emitido nos anos de 2010 e 2011. Nessa época, a administração de Guararema transformou todas as áreas da cidade em território urbano, e os moradores que antes pagavam ITR estão sendo cobrados pelo valor mais elevado



**ALVINHO** Prefeito não se manifesta sobre o assunto

do IPTU. Segundo o morador, o valor em 2010 era de pouco mais de R\$ 7 mil e esse ano, o montante chegou ao nível de R\$ 9 mil, valor ainda não corrigido.

o valor da dívida do IPTU é de **R\$ 9 mil** que ainda não foi corrigido, segundo dos moradores do Sítio dos Marrons

Além desse aumento significativo, os moradores cobram a prefeitura e o Ministério Público para que esse valor possa ser dividido adequadamente entre os lotes que existem nesse terreno.

“A prefeitura julga o território irregular, e que não podem fazer o desmembramento do imposto”, diz.

Por enquanto, o IPTU está sendo emitido no nome da antiga proprietária, que atualmente, está com problemas de saúde em consequência dos seus 83 anos de idade e se preocupa com a dívida. “Como os lotes são de tamanhos variados, não está tendo um acordo em relação à divisão da conta”, afirma.

Ambos os poderes público não propõem solução ao problema, deixando os moradores de mãos atadas. Apesar disso, a cobrança não para. Ribeiro recebe sempre a mesma resposta da prefeitura de que se a dívida não for quitada, o local vai para leilão e os problemas serão maiores.

“Nós estamos tentando resolver de forma amigável, sem processos, mas a prefeitura e o Ministério Público não estão colaborando”, conclui.

O ex-vereador diz que esses proprietários levaram um susto com a mudança de imposto e recorda da atitude tomada por um morador de Guararema que se sentiu lesado pelo IPTU ser cobrado progressivamente entre os anos de 1999 e 2003. A partir de 2004, o imposto progressivo foi banido.

## VIADUTO RYU MIZUNO

### "Revisão de tempo do semáforo reduz transtornos", analisa especialista

DE SUZANO

Alterar o tempo do semáforo da Avenida João Batista Fittipaldi, em Suzano, e orientar que os motoristas que vem para o município cruzem sobre a linha do trem já em Poá. Para o especialista em trânsito, Nabuo Aoki Xiol, essas devem ser as principais medidas para evitar transtornos no trânsito com a interdição para obras no Viaduto Ryu Mizuno, que deve acontecer em janeiro.

Outras opções, como uma passarela provisória de pedestres sobre a linha de trem, suspensão de espaços de estacionamento e alterações no sistema viário no entorno do viaduto também são citadas como forma de contribuir para a melhoria no trânsito local.

“É preciso mudar o tempo do farol na Avenida João Batista Fittipaldi porque ele tem ‘um milhão de tempos’ e rever para poder ajeitar o fluxo desde Poá. Os motoristas podem atravessar o viaduto e seguir pela Avenida Brasil e não pela SP-66 (Prudente de Moraes)”, explica. “Como



PIERO LEITE

**RYU MIZUNO** Especialista avalia o tráfego no local

complemento, também pode ter uma passarela de pedestres, tirar as vagas de estacionamento próximo ao outro viaduto, o Leon Feffer, e mudar o trânsito no entorno”.

Para o especialista, não basta apenas desviar o trânsito, já em Suzano, para o viaduto Leon Feffer. Isso porque, resultaria em mais um ponto de congestionamento na cidade.

“Podem até sugerir que há a opção de transpor a linha pelo Leon Feffer, mas essa passagem é complicada porque as pistas são estreitas, há muito movimento de veículos e pedestres por causa do Terminal

de Ônibus e o farol de vários tempos. Não seria uma opção para atender a demanda atual”.

**NECESSIDADE** Xiol destaca ainda que o Viaduto Ryu Mizuno, mesmo sendo uma via de passagem muito utilizada na região, tinha necessidade de reformas. Porém, para uma interdição, mesmo que parcial, é preciso organizar todo o tráfego da cidade.

“O Ryu Mizuno é um intercâmbio muito importante entre os municípios do Alto Tietê e o fechamento dele causa muito impacto para Itaquá, Poá, Suzano, Ferraz e até Mogi”.